



EDITORIAL

Rosa Maria Blanca¹

A Contemporânea – Revista do PPGART/UFSM lança o presente número, como uma proposta de publicação artística, reunindo trabalhos poéticos, ensaísticos e deleitosamente subjetivos e estéticos.

A obra da Rosana Bortolin, apresentada como ensaio visual, expõe a uma poética contemporânea em cerâmica, que surge a partir do potencial subjetivo da artista. Bortolin intensifica a sensibilidade do feminino, nas suas contradições, incertezas, tensões e (de)formações orgânicas e (des)naturais.

Como ensaio em vídeo, a Contemporânea mostra a obra de Jéssica Becker. Jéssica Becker cria uma ironia a partir do seu gesto, como artista. Uma vertigem se desenvolve em um ritmo de (des)construção, expondo o processo (in)suportavelmente real das exigências na constituição de si como artista.

Bianca Knaak produz uma leitura crítica da obra do Adir Sodré. A escrita de Knaak, em “Visualidade queer e a pintura de Adir Sodré nos anos 1980”, impõe-se eminente, conceitualizando com exatidão e elegância o trabalho queer do artista brasileiro. Muito além de ser uma leitura, Knaak atualiza a linguagem da história, teoria e crítica das artes visuais, ao propor uma escrita autoral de teor (trans)disciplinar.

Cláudia Zanata, em “Aqui estamos. Onde as coisas se tocam: uma prática artística junto a quem busca enraizar (em deslocamento)”, propõe uma poética do espaço. Uma cartografia rotativa e em distintas sobreposições contribui para o desprendimento da percepção identitária. A artista propõe aproximações e convívios a partir das possibilidades e múltiplas disposições dos mapas, sugerindo dimensões estéticas (in)definíveis.

Camila Matzenauer e Gisela Biancalana apresentam “Rubra fluidez: uma performance sobre a menarca”. Mediante o tempo como narrativa, Matzenauer retoma a experiência de si e das outras, para dar corpo a sua performance feminina, sem ignorar a construção cultural do corpo sexuado. A sua poética configura-se múltipla e assertivamente particular.

Mateus Scota e Rebeca Stumm contribuem com o artigo “O espaço humano-animal na arte contemporânea: leituras em Hal Foster e Isabelle Stengers”. Scota analisa os modos de percepção, enquanto concepções de métodos capazes de incidir nos processos de produção artística, na arte contemporânea.

Rita Barbosa Oliveira e Marta Lira estudam a singularidade da linguagem no seu artigo “A cotidianidade nos poemas de Adélia Prado e Sophia de Mello Breyesen Andresen”. As autoras revelam sentimentos que emergem do dia a dia do(s) indivíduo(s). O cotidiano como objeto filosófico e poético produz um (re)encantamento crítico com a vida.

No seu ensaio “Quando numa pequena livraria de bairro iluminada por uma luz amarela... – ou, deambula-gens na impossibilidade de um artigo de metodologia de pesquisa”, Mesac Silveira Junior narra os interstícios de um devaneio. Um cotidiano áulico desenvolve-se na sua escrita. Navegando entre o íntimo e o cidadão, Mesac se torna o próprio sujeito da sua obra.

¹ Rosa Maria Blanca es Curadora, Artista, Docente e Investigadora. Posee Doctorado Interdisciplinar en Ciencias Humanas (UFSC, Brasil), Maestría en Artes Visuales (UFRGS, Brasil) y Graduación en Ciencias de la Comunicación (ITESO, México).